

O papel dos Núcleos de Inovação Tecnológica no fortalecimento da inovação

Fabrício Cavalcante

O Dr. Fabrício José Nóbrega Cavalcante é professor da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), onde leciona no curso de Engenharia Mecânica e atua como Diretor do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT). Formou-se em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), obteve o título de Mestre em Engenharia Mecânica e Materiais pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e concluiu o doutorado em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).



Antes de ingressar na UFERSA, o Dr. Fabrício acumulou experiência profissional significativa como engenheiro na Moto Honda da Amazônia Ltda., em Manaus-AM. Nessa função, esteve envolvido no planejamento, desenvolvimento e implementação de produtos, especificação e projeto de equipamentos industriais, otimização da produção e gestão da manutenção industrial.

Na UFERSA, além de suas atividades docentes, foi responsável pela implantação do curso de Engenharia de Manutenção e Energias Renováveis. Atualmente, dedica-se a projetos de inovação tecnológica nas engenharias, contribuindo para o avanço científico e tecnológico da instituição.

RSEMIC: Quais são as principais funções e responsabilidades dos Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs)?

Fabrício Cavalcante: Os NITs são estruturas criadas pelas Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs) para gerenciar a política institucional de inovação. Eles têm como missão cuidar de questões como propriedade intelectual e a transferência de tecnologia. No caso da UFERSA, por exemplo, o NIT está vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) e trabalha para garantir que o conhecimento gerado na universidade chegue à sociedade de forma estruturada e protegida, como definido pela resolução CONSUNI/UFERSA Nº 005/2014.

RSEMIC: Qual é o impacto dos NITs no processo de transferência de tecnologia entre academia e mercado?

Fabrício Cavalcante: Os NITs são essenciais nesse processo. Eles funcionam como uma ponte entre o conhecimento gerado nas universidades e sua aplicação no mercado. A ideia é garantir que as inovações criadas dentro da academia cheguem ao setor produtivo, gerando benefícios econômicos e sociais. No caso da UFERSA, a missão do NIT é justamente essa: proteger as criações intelectuais e facilitar sua transferência para o mercado, promovendo impacto real na sociedade.

RSEMIC: Quais são os principais desafios enfrentados pelos NITs para promover a inovação no Brasil?

Fabício Cavalcante: Um dos grandes desafios é a falta de estrutura e recursos humanos. A Lei Nº 13.243, de 2016, trouxe novas atribuições e demandas para os NITs, mas, para cumpri-las, precisamos de equipes mais robustas e bem preparadas. Além disso, ainda há obstáculos na integração entre instituições científicas e o setor privado. Embora o Marco Legal de CT&I tenha facilitado muitas coisas — como o licenciamento de tecnologias e o financiamento de projetos —, ainda precisamos avançar em termos de cooperação e estrutura para tornar essa transferência de tecnologia mais eficiente.

RSEMIC: Como pesquisadores de diferentes áreas podem se articular dentro da instituição para impulsionar o desenvolvimento inovador de tecnologias?

Fabício Cavalcante: As ICTs possuem um imenso capital intelectual, e precisamos utilizar isso de forma estratégica. É fundamental que as pesquisas realizadas dentro da academia tenham como objetivo final atender às demandas da sociedade. Para isso, é necessário fomentar a inovação desde o início e criar mecanismos que garantam que os resultados das pesquisas cheguem ao mercado. Além disso, as parcerias estratégicas entre o setor público e privado são essenciais. O poder público precisa continuar investindo na criação de ambientes propícios à inovação, enquanto as ICTs devem priorizar o desenvolvimento de produtos, processos e serviços que gerem impacto real na sociedade.

RSEMIC: Como os NITs podem se preparar para os desafios futuros e para um cenário de inovação mais competitivo?

Fabício Cavalcante: Os NITs precisam estar sempre alinhados às demandas tanto do setor público quanto do privado. Isso significa criar estratégias para conectar pesquisadores a oportunidades de inovação e fortalecer sua presença em ecossistemas de inovação. Além disso, é essencial investir na qualificação das equipes que atuam nos NITs, para que estejam preparadas para lidar com as mudanças e demandas do cenário atual. Também devemos promover ambientes colaborativos, como habitats de inovação, que incentivem o desenvolvimento de novas ideias e tecnologias dentro do meio acadêmico.

